

GT 01: DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: COMO O SER HUMANO CONHECE E
DESENVOLVE A LÍNGUA MATERNA

Francisco Fabrício Furtado de Oliveira
Universidade Regional do Cariri – URCA
fabriciofurtado994@gmail.com

Yara Ribeiro de Holanda
Universidade Regional do Cariri – URCA
yara.hollanda@urca.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo conhecer os processos sociais e cognitivos que estão envolvidos no processo de aquisição da linguagem, bem como compreender como o ser humano conhece e desenvolve sua língua materna. Dessa forma, busca-se tal conhecimento para entender, também, como o ser humano estabelece a comunicação com o outro em sociedade para que, através da linguagem, possa satisfazer suas necessidades no que concerne à vivência no meio social e a importância que a linguagem exerce nesse aspecto.

Palavras-chave: Linguagem. Comunicação. Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

A aquisição da linguagem é uma temática que, ultimamente, vem ganhando cada vez mais espaço nas recentes pesquisas de estudantes do curso de graduação em Letras, bem como de Linguistas ou profissionais das Neurociências, Ciências da Educação e Psicologia. Contudo, o processo de Aquisição da Linguagem, desde muito cedo, é colocado em pauta por pesquisadores. De acordo com Del Ré (2014), já no século XIX, estudiosos do assunto buscavam compreender o desenrolar da fala humana, anotando enunciados espontâneos da fala de seus filhos. Tal período inclui-se na fase da Linguística Histórica ou Comparada que, no seu cotidiano, estudava fenômenos referentes aos primeiros registros do funcionamento da língua. É válido ressaltar que, nessa época, apesar de seguirem uma perspectiva de estudo, os pesquisadores ainda não tinham o objetivo de chegarem a uma teoria consistente que explicasse o funcionamento da linguagem no ser humano, pois a Linguística ainda não havia sido definida como ciência. Com a produção do Curso de Linguística Geral, em 1916, por Ferdinand Saussure, a

Linguística assume uma posição nos estudos científicos e os estudos sobre aquisição da linguagem, acompanhando tal desenvolvimento, passam a ser estudados de forma atenciosa por Noam Chomsky, com a publicação de sua Gramática Universal – GU, conhecida também como Gramática Gerativa Transformacional ou Gerativismo.

Nessa perspectiva, a Gramática Universal, inserindo-se no contexto dos estudos sobre a aquisição da linguagem, postula que o ser humano já nasce com uma predisposição natural para a aquisição de sua língua materna, utilizando um código denominado *input*, que contém todos os recursos necessários para que a criança possa desenvolver o sistema de sua língua.

O presente trabalho busca compreender como o ser humano começa a ter o primeiro contato com o fenômeno da linguagem e passa a desenvolvê-la nos estágios de acordo conforme os avanços de seu aparato vocal, com base nos fatores sociais, como a interação da criança com o meio, bem como os fatores cognitivos, levando em consideração a participação que órgãos como o cérebro, por exemplo, exerce no desenvolvimento da linguagem.

2 DISCUSSÃO

Segundo Pinker, ao afirmar que a linguagem é uma capacidade inata do ser humano, adota-se a concepção que “a linguagem é produto de um instinto biológico bem planejado.” (PINKER, 2004, p. 11) presente nele desde o seu nascimento e que não é uma capacidade adquirida pela criança por meio do ensinamento dos pais ou que se aprende na escola. Pinker explica que o ser humano é programado para falar (pelo menos) uma língua, comparando-o com as aranhas, que são programadas para tecer teias. A partir do pensamento de Pinker sobre a programação do ser humanos para adquirir e falar sua língua, pode-se afirmar que a hipótese da cognição que ele faz uso é a teoria do *input*, de Chomsky.

As motivações nas quais sustentam-se a escolha de tal tema para pesquisa estão pautadas na busca pelo entendimento de como uma criança desenvolve o aprendizado da língua materna. Tal compreensão mostra-se demasiadamente relevante diante da importância da linguagem no processo de comunicação social no qual estamos, constantemente, inseridos. Uma criança, ao adquirir a linguagem, facilmente passa a comunicar-se de forma proficiente com as demais pessoas no ambiente em que ela está

inserida, de tal modo que, além de interagir e ampliar seu léxico, ela pode, acima de tudo, usar a língua como uma forma de satisfazer suas necessidades.

O presente estudo mostra-se importante para que possamos entender como o ser humano é inserido no contexto pragmático da fala, de modo que ele possa interagir com o outro e usar a linguagem em favor de sua ascensão social. Além disso, podemos, também, entender alguns aspectos da cognição humana acerca do funcionamento do cérebro no que concerne à produção linguística.

Unir o estudo dos processos de aquisição da linguagem aos aspectos cognitivos que o envolvem pode ser uma boa alternativa para que possamos compreender, também, o porquê de algumas crianças sentirem dificuldades para desenvolverem a sua fala e quais são os tipos e características das patologias que podem interferir neste processo. Estudar o processo de aquisição da linguagem também nos ajuda a compreendermos as particularidades de cada indivíduo, levando em consideração que cada pessoa possui um desenvolvimento em tempos diferentes, uma vez que a evolução temporal da linguagem não é a mesma em todos ou para todos.

Considerando a importância que a linguagem exerce na vida do ser humano, estudá-la é pertinente para que possamos saber como este pode utilizá-la para estabelecer relações com os demais indivíduos: “o valor da linguagem é inestimável para todas as atividades da vida diária numa comunidade de pessoas: providenciar comida e abrigo, amar, discutir, negociar, ensinar.” (PINKER, 2004, p. 28).

É importante considerar também que existe na linguagem um conjunto de regras semânticas, pragmáticas, sintáticas, morfológicas e fonológicas que regem o seu funcionamento e que é importante que conheçamos. Contudo, mesmo considerando a linguagem – também – como um conjunto de regras e símbolos, deve-se entender que há aquelas pessoas que mesmo sem serem dotadas de um conhecimento mais profundo acerca de determinados fenômenos da língua, conseguem comunicar-se a seu modo, uma vez que a linguagem também possui essa função, a de ser um canal muito eficaz pelo qual o ser humano pode expressar seus pensamentos e sentimentos, independentemente do nível de conhecimento que ele detenha da mesma.

De acordo com a teoria da Gramática Universal postulada pelo linguista Noam Chomsky, em 1959, a criança já nasce com uma predisposição natural para a aquisição de sua língua materna e dado processo começa a ocorrer quando a criança passa a interagir com as demais pessoas no ambiente em que é exposta durante os seus primeiros meses de vida. É na sua casa que a criança passa a ter o primeiro contato através da comunicação

com seus pais. Desde muito cedo, quando os pais começam a interagir com a criança, é como se fossem ativando as suas estruturas linguísticas despertando-as para a capacidade de interação.

A partir de então a criança começa a estabelecer o primeiro contato com a linguagem. Para justificar sua teoria, Chomsky acreditava na hipótese que a linguagem é uma capacidade inata do ser humano, de tal modo que ele nasce com um código, o *input*, que o permite desenvolver o sistema de sua língua necessitando, apenas, de um estímulo do ambiente. O *input* é essencial para o desenvolvimento da linguagem, levando em consideração que somente o caráter intato da linguagem não é suficiente para que ela se desenvolva no ser humano.

O *input* fornece toda a capacidade linguística necessária ao indivíduo para que ele, desde os primeiros meses de idade até os 05 anos de vida possa desenvolver, por completo, o sistema de sua língua, sendo um falante que atua de forma proficiente. Contudo, é válido ressaltar que “embora a criança só manifeste alguma produção linguística em torno dos seis meses de vida, certas capacidades perceptivas com respeito às línguas humanas podem ser notadas com poucos dias de vida” (GROLLA; SILVA, 2014, p. 29).

Diante disso, podemos levar em consideração que o processo, uma vez ligado ao desenvolvimento cognitivo da criança. No que diz respeito ao cérebro, podemos constatar que

O cérebro humano sofre o processo que chamamos de lateralização, ou seja, cada um dos hemisférios passa a se dedicar a um conjunto de funções e é apenas quando parte considerável desse processo já ocorreu ou está em marcha que a linguagem passa a se desenvolver (GROLLA; SILVA, p. 31).

Isso significa dizer que toda criança é capaz de adquirir o sistema de sua língua materna. O ambiente, por meio da interação que a criança tem nele torna-se, então, o grande colaborador no processo de aquisição da linguagem. É com base nisso que Vygotsky acredita que:

É na relação do indivíduo com o meio e graças a mediação do grupo social ao qual ele pertence que se elabora a aquisição de prática languageiras. No caso da língua falada, a dinâmica da situação provoca reações/ajustes em cadeia da parte dos locutores que administram juntos a situação de linguagem. (VYGOSTKY, op. cit).

A partir de então podemos pensar que quando a criança começa a interagir com o outro no meio em que vive, por consequência, essa passa a desenvolver práticas que lhe permitem ir, aos poucos adquirindo a linguagem. Logo, pode-se afirmar construímos nosso discurso no fenômeno da coletividade, pois, como postulava Kerbrat-Orecchioni (1990, p. 13) “todo discurso é uma construção coletiva”.

Uma vez que a criança passa a conviver e interagir no ambiente em que vive, é possível afirmar, então, que o uso da linguagem é um importante colaborador de sua aquisição. Entretanto, uma vez adquirida a língua como seu uso, não significa dizer que as sentenças produzidas pelas crianças são tais com elas escutam. Utilizando de uma criatividade que lhes é própria, a criança cria falas, quando está desenvolvendo a sua língua, que pode ser diferente da fala de adultos.

Partindo do pressuposto que a criança adquire a linguagem por meio da interação social, podemos concordar que “todo discurso é uma construção coletiva.” (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990, p. 12). É o mesmo que diz Vygotsky, pois, para o linguista, o discurso de uma pessoa constrói-se em torno de um grupo social e a fala humana em um contexto pragmático no qual a vivência do ser humano em sociedade amplia a sua capacidade de comunicação.

Diante disso, podemos destacar que a interação social, uma vez favorecendo o desenvolvimento da linguagem no ser humano, favorece também a ampliação do seu léxico, isto é, o conjunto de palavras que ela possui em seu vocabulário. Fazendo uma análise das teorias até então utilizadas, pode-se concluir, quanto mais a criança interagir, mais amplia a sua capacidade de manter o seu léxico atualizado e elaborar enunciados com um maior teor de criatividade. Quanto mais a criança acessa o léxico de sua língua, mais capacidade ela tem de desenvolver conhecimento sobre ela.

Ao estudar o processo de aquisição da linguagem, vários fatores merecem a nossa atenção para que possamos entender a evolução da linguagem a partir de todas as suas vertentes. Nesse contexto, um deles são os estágios da aquisição, pois a criança começa a desenvolver a sua língua através de fases até que ela se torne um falante da língua. Uma das características que regem este processo é a *uniformidade* da língua. Quando se diz que o processo de aquisição da linguagem é algo uniforme, significa dizer que independente das condições em que a criança seja exposta, na sua infância, toda terão o espaço de tempo para a aquisição de sua língua. As experiências que elas têm ou o tipo de linguagem a qual elas estão expostas não interfere no tempo que elas têm para

desenvolverem a sua linguagem, pois “a aquisição da linguagem é uma função do *input*” (GROLLA; SILVA, p. 51).

Logo nos primeiros meses vida, a criança começa a emitir seus primeiros sons, ainda que sejam desprovidos de algum significado. Inclusive, aos quatro dias de vida elas já têm a capacidade de distinguir um dado número de línguas, ainda que nunca tenham ouvido. Quando a criança chega aos quatro meses de vida, seu aparato vocal começa a sofrer algumas modificações que só se completa por volta dos três anos, mas aos seis meses elas já conseguem emitir uma grande quantidade de sons. Ao chegar na idade de um ano, a criança passa a produzir suas primeiras palavras e combinar as sentenças. É aí, então, que o seu vocabulário começa a ficar mais rico. Entre dois e três anos a criança começa a produzir suas primeiras sentenças, é nessa época, também, que seu aparato vocal se completa de modo que, caminhando para os cinco anos, a criança já dominará por completo o sistema de sua língua, tornando-se um falante proficiente que já domina a sua capacidade de argumentação e consegue se comunicar eficientemente com outras pessoas.

Diante da relevância que os estudos sobre aquisição de linguagem têm apresentado para que estudantes do curso de Letras, interessados no campo da Linguística, tentam compreender como o ser humano aprende e desenvolve a sua linguagem, reconhece-se a necessidade da ascensão de cada vez mais estudos e pesquisas na referente área. Muito antes que a Linguística viesse a se tornar uma ciência, os estudos sobre sua aquisição já eram uma realidade. Quando a Linguística assume o *status* estudos ganharam mais ênfase e as pesquisas no campo passaram a ser mais exploradas. Afirma-se, pois, as postulações de Saussure dão vida a teorias mais consistentes sobre o estudo da língua o que assegura o desenvolvimento dos estudos linguísticos, entre eles, a aquisição da linguagem.

Quando se diz que o ser humano, após adquirir sua língua, usa-a como uma forma de ascensão social é porque a linguagem, além de ter um caráter intato, tem, também, um caráter libertador. A linguagem rompe barreira e tem essa capacidade de fazer com que o homem possa valer-se dela para buscar, por meio de seu auto exploração, uma forma de enxergar melhor a si mesmo e ver o mundo no qual ele está inserido. O objetivo da aquisição da linguagem é, justamente, esse: levar o ser humano a conhecer o universo no qual ele está incluso e fazer com que utilize de um recurso que é-lhe próprio para viver em sociedade.

Espera-se, com o presente trabalho, compreender, com base nas teorias citadas, como o ser humano conhece e desenvolve a sua língua materna e quais fatores sociais e cognitivos estão envolvidos neste processo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecendo a importância que a linguagem representa para o ser humano e da forma positiva que ela pode contribuir para sua formação enquanto cidadão, busca-se entender o processo de aquisição da linguagem afim de se obter conclusões sobre como o fenômeno da linguagem surge para o ser humano e nele se desenvolve, e tudo quanto mais contribui para que, no percurso de sua vida, ele use a linguagem a seu favor para expressar aquilo que ele é e possa viver em sociedade usando a linguagem como uma das mais eficazes ferramentas da comunicação entre pessoas.

Os estudos sobre aquisição da linguagem se sustentam na hipótese de seu caráter inato, ou seja, uma capacidade que advém do ser humano desde o seu próprio nascimento. Como já mencionando, o ser humano nasce com um código chamado *input*, o qual contém todas as informações necessárias para que, com o estímulo do ambiente e a interação no mesmo, o ser humano possa, quando criança, desenvolver a sua língua materna. Tal processo começa ainda nos primeiros dias de vida e se estende até os 05 anos de idade, quando, nessa época, o indivíduo já é um falante proficiente de sua língua. No decorrer desse período de tempo, transformações vão acontecendo no aparato vocal da criança, unidas ao estímulo do ambiente e a comunicação da criança com as demais pessoas no ambiente ao qual é exposta, fazendo com que a linguagem venha a se desenvolver nos seus estágios. Ao adquirir a posição de um falante profícuo da língua, o ser humano adquire a capacidade de usá-la a seu favor de modo a satisfazer suas necessidades no meio social. Sabe-se, pois, que a comunicação, no contexto em que vivemos, é essencial para que o ser humano possa se relacionar com outras pessoas e, a todo instante, está incluso nessa dinâmica da comunicação.

O ambiente no qual a criança é inserida desde o seu nascimento é um grande colaborador para que ela venha a desenvolver a sua língua, pois, ao manter contato com as pessoas, a criança vai estimulando a sua produção linguística, com a grande colaboração do meio e contexto social.

Diante de tudo o que foi exposto, reafirma-se, então, o caráter intato da linguagem no ser humano e que, desde o seu nascimento, por meio do código denominado *input*, ele já tem a predisposição para a aquisição de sua língua, processo que ocorre na interação do indivíduo com o meio através de sua comunicação com outras pessoas. Sobrevivendo aos estágios da aquisição e a criança adquirindo a capacidade de utilizar a sua língua materna de forma profícua, ela passa a reconhecer a importância da linguagem e, mais que isso, a necessidade que tem de fazer-se dela para comunicar-se como outro. A linguagem, por fim, é esta ferramenta imprescindível ao ser humano na sua vivência enquanto ser social. Estudar como o indivíduo adquire-a e desenvolve-a é de extrema importância para que assuntos tão importantes acerca de uma grande auxiliar nossa – a língua – sejam mais conhecidos e seu nível de intelectualidade seja apreciado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer Aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem**. Disponível em <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAg7SUAE/steven-pinker-instinto-linguagem-completo#>. Acesso em: 01 fev.2019.

KERBRAT-ORECCHINONI, Catherine. **Les interacciones verbales**. Paris: Armand Colin, 1990.

VYGOSTKY, Lev Semynovich. **Pensée et langage**. Paris: Editions Sociales, 1985.